

# ANOS CRESCENDO, PARA MELHOR NOSSA TERRA.



POLÍTICA ECONÔMICA

GAZETA MERCANTIL

09 NOV 1990

## “Não está na nossa agenda nenhum controle de preços ou congelamento”, diz Zélia

por Fernando Dantas  
do Rio

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, reafirmou enfaticamente, ontem, no Rio, que o governo não pretende interferir nos preços da economia privada. “Eu quero mais uma vez reiterar que não está na nossa agenda nenhum controle de preço ou congelamento”, ela disse.

Segundo Zélia, as interpretações que se seguem a qualquer atitude econômica do governo são uma grande fonte de dificuldades: “Se a gente não mexe nas tarifas, nos acusam de estar segurando a inflação através dos preços públicos. E, se a gente mexe, dizem que estamos preparando um congelamento”, comentou.

Ela negou também que o reajuste das tarifas signifique qualquer mudança de rota na política econômica do governo. “Nós decidimos que esse era o melhor momento para esses aumentos, mesmo sabendo que haveria um impacto na inflação”, disse a ministra, que o avaliou entre 1,5 e 2 pontos percentuais na in-

flação de novembro. Zélia acrescentou que não irá fazer novos prognósticos sobre o “timing” da queda da inflação. Ela explicou que políticas econômicas semelhantes à do governo Collor, quando aplicadas em outros países, necessitaram de períodos de tempo muito diferentes para produzirem efeito. No caso do Brasil, a demora da queda da inflação para patamares satisfatórios é por ela explicada como consequência de fatores “fora do controle do governo federal”. Os principais, segundo a ministra, foram o choque do petróleo, a quebra da safra agrícola e os gastos dos governos estaduais com as eleições.

Zélia evitou acrescentar mais combustível à polêmica entre as autoridades econômicas e o empresariado. Questionada sobre a declaração de Antônio Ermírio de Moraes, segundo o qual “o Plano Collor está fazendo água”, Zélia limitou-se a dizer que acha saudável que as pessoas expressem suas opiniões em um ambiente democrático.